SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA
SEXTA TURMA

ATA DA 1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
EM 25 DE JUNHO DE 2009

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO NILSON NAVES
SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA : EXMA. SRA. DRA. MARIA ELIANE MENEZES DE FARIAS
SECRETÁRIO : Bel. ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA
]
Às 14:00 horas, presentes os Exmos(as). Srs(as). Ministros(as) PAULO GALLOTTI, MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA, OG FERNANDES e CELSO LIMONGI (DESEMBARGADOR CONVOCADO DO TJ/SP), foi aberta a sessão.
Na ausência do Exmo. Sr. Ministro NILSON NAVES a partir das 18:00 horas assumiu a presidência a Exma. Sra. Ministra MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA.
Às 19:20 horas, foi suspensa a sessão, nos termos do disposto no art.150, parágrafo único do RISTJ, determinando-se o seu prosseguimento para o dia 29/06/2009, segunda-feira, às 14:00, intimados os presentes, na sala de sessões da SEXTA TURMA.
Às 14:00 horas do dia 29/06/2009, presentes os Exmos(as). Srs(as). Ministros(as) PAULO GALLOTTI, MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA, OG FERNANDES e CELSO LIMONGI (DESEMBARGADOR CONVOCADO DO TJ/SP), foi reaberta a sessão .
Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

PALAVRAS

A SRA. MINISTRA MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA: Prezado Ministro Paulo Gallotti, Sr. Presidente, Srs. Ministros, caríssimo Ministro Paulo Gallotti, confesso que, quando o eminente Ministro Nilson Naves, nosso Presidente, incumbiu-me de falar algumas palavras, hoje, a V. Exa., senti-me a um só tempo honrada e não merecedora de tamanha distinção. Fiquei-me a perguntar o que poderia falar a alguém tão especial, uma vez que meus Pares, certamente, são dotados de maiores qualidades do que eu. Pensei, ainda, na circunstância de que, emotiva como sou em temas de despedida, talvez não conseguisse concluir a minha fala.
Resolvi, então, registrar algumas palavras, numa espécie de conversa com V. Exa., na esperança de poder externar tudo que sentimos neste momento.
V. Exa. chegou a este Tribunal muito antes de mim. Posso dizer, foi meu professor quando aqui ingressei. Detentor de memória e conhecimentos invejáveis, foi-me ensinando, a cada sessão, todas as lições imprescindíveis para que eu, recém empossada, pudesse mais facilmente me familiarizar com a matéria aqui julgada, mostrando-me, de forma didática, como era a jurisprudência acerca de cada um dos assuntos trazidos a julgamento. O tempo mostrou que este comportamento de V. Exa., de particular lhaneza, foi reproduzido cada vez que um Colega tomava assento na Turma. E, esse modo de ser, foi e é salientado por todos que aqui aportaram depois de mim: Mathias, Jane, Og, e Limongi. Mas, V. Exa., para além de todo o saber jurídico, sempre transmitido com prazer e leveza, tem outras, muitas outras qualidades tão caras não só a nós, seus colegas da Sexta Turma, que temos o privilégio da companhia, mas a todos do Tribunal: sua reconhecida capacidade agregadora, seu sentido de colegialidade, a convivência extremamente agradável; qualidades estas que nos fizeram esperar uma verdadeira reconsideração de sua refletida decisão de voltar à sua terra natal de forma, para nós, tão prematura.

BDJur
http://bdjur.stj.gov.br
Fonte: Diário da Justiça Eletrônico [do] Superior Tribunal de Justiça, 22 set. 2009.

Sabemos, no fundo, que V. Exa. tem razão: utilizar esse momento de juventude intelectual e saúde para permanecer na companhia da querida esposa Eta, filhas e netinhas, é expressão de sabedoria. Mas, somos egoístas, reconheço, porque não gostaríamos de abrir mão da sua presença e sua colaboração para a construção de nosso ideal de justiça; que, como lembra Reale, *é o bem comum "in fiere",como constante exigência histórica de uma convivência social ordenada segundo os valores da liberdade e da igualdade*.
Mas também sabemos que este momento, longe de ser um afastamento definitivo, representa um momento de relativa separação, apenas representa, ainda mais diante da afinidade espiritual que tanto nos estreitou.
Sabemos que V. Exa. continuará em nosso convívio, sem abdicar dos seus propósitos de um justo descanso dos milhares de processos que quase nos fazem soçobrar, tornando deveras árdua a tarefa de distribuir a justiça com o devido zelo e ciência.
No fundo, no fundo, sabemos que V. Exa. tomou uma correta decisão: colher os frutos plantados em quase 40 anos de judicatura, que tornaram sua presença fundamental para o Tribunal da Cidadania.
Como recentemente afirmado pelo estimado Ministro Nilson Naves: "Ser juiz é um sacerdócio". Nesta linha, é fundamental registrar que o ministério de V. Exa. não se exaure neste momento de despedida, mas se perpetua em significativas páginas da história da jurisdição brasileira, a qual tanto se enriqueceu com sua contribuição. E, não se olvide ademais, o registro contido em Provérbios: "a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (4:18). E, pontue-se, o seu labor em muito nos iluminou os espíritos. Ao deixar esta Casa, sabemos que leva no íntimo a inexcedível sensação do dever cumprido, dada a magistral atuação nesta Sexta Turma, (a qual presidiu: 7/2004 - 6/2006), na Terceira Seção (a qual preside desde 6/2008), na Comissão de Regimento Interno, no Conselho de Administração, no Conselho da Justiça Federal e na Corte Especial.
De mais a mais, V. Exa. ainda haverá de nos brindar muito com sua erudição, nos diversos ramos do saber. Assim, preferimos dizer até breve, querido Ministro. Compreendemos e aceitamos a sua vontade, porque sabemos que lhe trará alegria e felicidade. Daí porque compartilhamos este momento com V. Exa., saudando-o, esperando que esse prazeroso convívio sempre se renove.
O SR. MARIA ELIANE MENEZES DE FARIA (SUBPROCURADOR): Exmo. Sr. Ministro Nilson Naves, Exma. Sra. Ministra Maria Thereza de Assis Moura, Exmo. Sr. Ministro Paulo Gallotti, Exmo. Sr. Ministro Og Fernandes, Exmo. Sr. Ministro Celso Limongi, em meio a uma substituição eventual de Colega, fui avisada, hoje, pela manhã, que esta Sexta Turma despedir-se-ia, nesta tarde, de um dos seus Membros mais ilustres, o Sr. Ministro Paulo Gallotti, e que, pelo Ministério Público Federal, deveria dirigir-lhe algumas palavras por ocasião da passagem de sua aposentadoria.
Passei em meu gabinete e digitei no google o nome do homenageado na intenção de colher detalhes específicos sobre sua carreira judicante. Desisti. Fiquei com o que eu sabia para elaborar esse singelo improviso, "escrito". Encontrei nada mais nada menos do que 210.000 inserções, aproximadamente, para Paulo Gallotti. Esse dado bem revela a proficuidade do trabalho desenvolvido pelo Sr. Ministro, não como propriamente operador, mas operário do Direito, justo porque seu nome aparece, de verdade, pela quantidade dos julgamentos de que participou, seja como relator, seja como componente de Colegiado, de que facilmente se conclui que Excelência, para o Sr. Ministro, não é só um pronome de tratamento, é sinônimo de serviços prestados.
O Sr. Ministro Paulo Gallotti veio para esta Casa de Justiça servir, servir com proficiência, com vantagem, com utilidade, com alegria, com inteligência, bom senso, sagacidade, finura e *savoir affaire,* honrando condignamente o apotegma de

Protágoras de Abdera, inscrito no frontispício do salão nobre deste tribunal, onde se lê "O Homem é a Medida de Todas as Coisas".
Seguindo o norte traçado pela lei, fez do equilíbrio a sua marca pessoal. Com delicado engenho de pensamento, imprime à argumentação jurídica uma nova luz, luz que permite a todos evoluir conjuntamente em forma e em conteúdo, apresentando o consenso, fazendo valer a unidade na dispersão e a diversificação no monolitismo.
Sr. Ministro Paulo Gallotti, a instituição que represento e a minha pessoa reconhecem que, de alguma forma, a sua aposentadoria não o desligará daqui. Tudo que a sua palavra, a sua energia e a sua vitalidade preencheram este espaço constitui o legado que o senhor deixa na construção desta Casa. Por isso e por tudo que o senhor representa, a minha instituição e a minha pessoa também lhe agradecem. Em verdade, todos, de membros do Poder Judiciário a jurisdicionados, agradecem-lhe pelo exercício dos seus 38 anos de judicatura. Não porque esses 38 anos representem tão longa passagem do tempo, sempre no espírito de servir, mas porque esse tempo tocou profundamente aqueles que receberam de V. Exa. a magnanimidade na distribuição da justiça, porque esse tempo foi enriquecido pela generosidade no exercício de seus dons e de seus carismas, porque esse tempo revelou vossa intimidade com a ciência do Direito, revelou vossa serenidade como julgador, e vossa ilimitada capacidade de trabalho.
Pela benfeitoria de ter realizado aquilo que era justo, pela fecunda entrega de sua vida, que nesse momento não adormece, ao contrário, acorda, como semente lançada à terra, doando-se para dar vida nova àqueles a que serviu de exemplo. Meus parabéns.
O SR. ANTÔNIO CARLOS DE ALMEIDA CASTRO (ADVOGADO): Sr. Presidente, Srs. Ministros, representante do Ministério Público, colegas advogados, permita-me dizer, meu querido Ministro Paulo Gallotti que, com muita emoção, recebi a honraria de falar em nome dos advogados, ainda que rapidamente, para prestar homenagem ao Sr. Ministro Paulo Gallotti, que, se não me engano, praticamente há dez está na Casa.
Nós, advogados, costumamos ter nem sempre favoráveis votos, mas sempre com muita proficiência, muita profundidade. Entendo que o Superior Tribunal de Justiça, já disse mais de uma vez, inclusive da tribuna do Supremo Tribunal Federal, é um o Tribunal mais importante do País por diversos aspectos: é o Tribunal da Cidadania, é o Tribunal onde o cidadão pode buscar o seu direito de qualquer parte do Brasil, mas que bate a essas portas e sempre sai com o direito posto de uma forma que, considero, honra o Tribunal. Sei que S. Exa. contribuiu muito para isso na área de Direito Penal aqui no STJ. Advogou por pouco tempo, juiz por bastante tempo, a vida toda.
Tive uma experiência no Estado de Santa Catarina que me marcou muito, tive a oportunidade de advogar para um primo do Sr. Ministro, e lembro-me que o pai deste meu cliente me dizia "A única coisa que eu quero para o meu filho é que ele tenha um juiz com o porte, com a profundidade, com a retidão do Ministro Gallotti, que é da nossa família." Lembro-me, já tem bastante tempo isso, desse senhor dizer para mim que o Ministro Paulo Gallotti era uma união perfeita do seu pai, que era um desembargador, um homem sério, um homem trabalhador, um ideólogo avançado da época, e da sua mãe, que era uma mulher trabalhadora para a causa social, permanentemente apegada. Lembro-me até de uma frase que ele disse que ela gostava de dizer: que não gostaria de morrer com uma vela na mão, mas, sim, com uma bolsa para trabalhar para aqueles que necessitam. Como Ministro, todos nós conhecemos muito o trabalho feito aqui neste Tribunal, mas penso que a minha admiração por S. Exa. se tornou maior num episódio recente, em que tive a honra e a oportunidade de advogar para Ministro desta Casa, em julgamento que sei que, no final, conseguiremos absolvição. Impressionou-me muito a lealdade, a demonstração de caráter e de amizade do Sr. Ministro Paulo Gallotti naquele momento difícil na vida

de um par. A demonstração, nesses momentos, de lealdade, a coragem de por o rosto para fora para estar do lado dos amigos é uma demonstração de caráter que, sem dúvida alguma, é uma característica de S. Exa. Como advogado sempre me impressionou a lucidez dos seus votos. Muitas vezes ia ao gabinete entregar um memorial e tinha uma opinião contrária, mas sempre com muita lucidez. Permitam-me aqui recitar uma poesia, Exas, que fala da lucidez: "O homem lúcido me espanta, mas gosto dele na lírica. A verdade metafísica modela o verbo e a garganta. O homem ilustre não se estanca, põe a baba ao pé da planta, eis que a planta frutifica. O homem lúcido onde está, seja lá onde estiver, ele está sem aquarela. Sabe que a vida é viscosa, sabe que, entre a náusea e a rosa, foi que a ostra fez a pérola."
É uma pena, Sr. Ministro, que o senhor volte mais cedo para Santa Catarina, mas vi que nós não podemos competir com os seus netos e com o camarão de lá. Boa sorte! Obrigado por tudo!
O SENHOR MINISTRO PAULO GALLOTTI: Senhor Presidente, Colegas, Dra. Maria Eliane Menezes de Faria, Dr. Antônio Carlos de Almeida Castro, todos os que se encontram aqui presentes, servidores da Turma, servidores do meu Gabinete, amigos. Este, seguramente, sabia que seria o momento mais difícil, pois estou no Tribunal há dez anos, dos quais, se não estou enganado – o Dr. Eliseu sabe melhor que eu -, estou aqui há oito anos e meio, algo assim. Portanto, é claro que me radiquei aqui na Sexta Turma por opção e aqui convivi maravilhosamente com todos que a compuseram durante esse tempo, manifestando em relação a cada um o carinho que nos une na lealdade, na sinceridade, no trato, na lhaneza e na simplicidade com que julgamos nesta Sexta Turma. Isso, no meu modo de ver, deve-se muito ao que cada um de nós é. Penso que nós tornamos fácil essa árdua tarefa, mesmo com as dificuldades inerentes à complexidade das causas que examinamos, pela maneira leve com que tratamos assuntos tão difíceis, áridos, intricados problemas humanos, aos quais procuramos dar solução no desempenho da nossa missão constitucional.
Tenho certeza, Senhor Presidente, de que ainda há de se reconhecer a luta de V. Exa. pela afirmação cada vez maior do Superior Tribunal de Justiça no ordenamento do Poder Judiciário brasileiro, a quem se conferiu, inegavelmente, papel diferenciado na missão de julgar. Lamentavelmente, não se tem encontrado soluções que permitam que o Superior Tribunal cumpra, melhor ainda, com maior eficácia, com maior agilidade, a sua missão. Mas estamos construindo nosso caminho. Ainda hoje de manhã, alguns de nós participamos de uma solenidade aqui no próprio STJ, o Prêmio Innovare, que é seguramente uma iniciativa muito louvável na medida em que promove o desenvolvimento de estudos que permitam que o Judiciário, cada vez mais, fique ágil, rápido, eficaz, mais próximo da sociedade, com o menor custo possível para todos os cidadãos, contribuindo, principalmente, para o desenvolvimento do País e para a consolidação do estado de direito.
V. Exa., Ministro Nilson Naves, que é mestre de todos, não por ser o decano, mas por sua capacidade, por sua inteligência, por sua maneira simples de ser, é um juiz extraordinário! Nós todos, e acho que V. Exa. Nem sabe bem, nutrimos especial admiração por V. Exa. Claro que a figura do decano já é uma figura diferenciada no cerimonial, mas não é por isso, é porque V. Exa. realmente é uma pessoa especial. V. Exa. merece todos os nossos elogios pelo trabalho que desenvolve, pela sua forma de julgar, pela sua coragem. Por isso, foi uma honra muito grande ter convivido esse tempo com V. Exa. aqui, como, de resto, com todos os Colegas, sabendo que o STJ cada vez mais despontará dentro desse cenário, ainda mais com essas reformas de procedimentos que estão sendo implementados como, por exemplo, a digitalização dos processos. Hoje, à tarde, acontecerá a primeira remessa de recursos do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará para o Superior Tribunal de Justiça, que serão

imediatamente distribuídos ainda hoje.Todas essas medidas, várias delas tomadas na atual gestão, visam, é claro, a essa melhoria da nossa atividade.
Por isso, Senhor Presidente, sei que vou sentir muita falta do Tribunal e da Sexta Turma, principalmente. Será inevitável que todas as terças-feiras eu entrarei de espírito junto com V. Exas nesta sala. É claro que eu estarei lá - como diz o Kaká - comendo camarão e mais perto das minhas queridas netas.
Senhor Presidente, estou na magistratura há 38 anos. Meu pai também foi desembargador em Santa Catarina. Aposentou-se muito moço, com 53 anos. O KaKá disse bem, foi um homem avançado para o tempo em que viveu por toda a sua coragem intelectual, sua postura arrojada tanto na cátedra quanto no exercício da judicatura. Da mesma forma, a minha mãe também foi uma extraordinária mulher. Reverencio-os neste momento, como a meus irmãos, minha mulher, que foi companheira desde o início da jornada, as minhas filhas e minhas netas, todos os grandes responsáveis pelas vitórias que alcancei. O meu amor eterno por todos eles.
À Ministra Maria Thereza, pelas palavras bondosas representando a Turma, ao Ministro Og, ao Desembargador Limongi, quero registrar o meu sincero agradecimento. Sei que foram palavras ditadas muito mais pelo coração. Nós ficamos muito próximos: a Maria Thereza, o Tobias, a Eta e eu, desde o momento em que ela aqui chegou. Sei, portanto, que a escolha do Ministro Nilson recaiu nela por razões de coração, e ela transmitiu seu carinho de maneira muito sincera e que me deixou extremamente sensibilizado. À Dra. Eliane Farias, em nome do Ministério Público Federal, também agradeço as palavras bondosas, pedindo a V. Exa. o que já fiz ontem na Terceira Seção, que transmita ao Procurador-Geral o meu sincero respeito pela instituição, tão importante para o Estado democrático de direito, para a consolidação da democracia pela qual tantos de nós lutamos e continuamos lutando.
Ao Dr. Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kaká, também o registro especial, pedindo que ele transmita ao Dr. Cezar Britto a minha manifestação de profundo apreço pela classe dos advogados. Sempre mantive com os advogados, como de resto com todos, um relacionamento muito próximo, de contato permanente, de troca de idéias, de reflexões, mas, evidentemente, que, por vezes - e o Kaká disse isso hoje aqui – com divergências absolutamente naturais. Mas nunca perdemos nisso a serenidade na troca de idéias, na conversa, o que muito me sensibilizou.
O episódio a que o Kaká fez referência, diz com o Ministro Paulo Medina, extraordinário integrante desta Sexta Turma. Juiz honesto, brilhante, culto, trabalhador, figura humana especial, enfrenta um momento difícil, mas, como disse o Kaká, nós todos temos certeza que ele há de superá-lo. Por isso, Kaká, na verdade, considerando-me um irmão do Ministro Paulo Medina e sei que ele também tem esse sentimento por mim, publicamente, quero te agradecer e cumprimentar pelo trabalho que tens desenvolvido em sua defesa.
Aos funcionários da Sexta Turma e, também, ao pessoal da Taquigrafia, o meu especial agradecimento, na pessoa do Eliseu e do Ronaldo, que sempre foram, todos, sem exceção, incansáveis em colaborar comigo. Desejo que sejam muito felizes.
Por fim, Senhor Presidente, principalmente aos servidores do meu Gabinete, que estão em número expressivo aqui nesta tarde, eles sim os grandes responsáveis pelo trabalho que desenvolvi neste Superior Tribunal de Justiça, seja quando passei pela Segunda Turma, e, posteriormente, aqui, na Sexta Turma, e nos outros órgãos que integro. Todos incansáveis, de muita competência, são todos servidores do Tribunal, servidores do STJ, admiráveis companheiros de trabalho. Seguramente, as minhas reflexões, os meus pensamentos estarão sempre voltados para todos eles. Estarei diariamente com eles, onde cada um estiver, juntamente com suas famílias, porque sei que eles são carinhosos comigo e nutrem um sentimento muito bom em relação a mim

e a meus familiares mas, na verdade, quem os admira muito mais sou eu por tudo aquilo que eles são, como pessoas, como seres humanos, a quem eu muito devo.
Senhor Presidente, é isso. A hora é de agradecimento. A hora é de um pouco de tristeza, evidentemente, de quem fica e de quem vai, mas uma coisa é certa: vamos continuar juntos, ainda que distantes fisicamente, mas essa distância, sempre que possível, quero encurtar. Mas estaremos sempre juntos no pensamento, porque amo a vocês todos. Muito obrigado!
O SR. MINISTRO NILSON NAVES (PRESIDENTE): As belas palavras que acabamos de ouvir da Maria Thereza, da Maria Eliane, do Antônio Carlos e, obviamente, do nosso ilustre homenageado serão todas registradas na nossa ata de hoje. A todos os meus agradecimentos, principalmente ao nosso grande amigo Ministro Jorge Mussi.
O SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI: O Ministro Jorge Mussi é uma figura especial na minha vida, por razões que todos conhecem. Jorge foi quem me saudou quando cheguei ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

Encerrou-se a sessão às 17:45 horas, tendo sido julgados 386 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 29 de junho de 2009.

MINISTRO NILSON NAVES
Presidente da sessão

ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA
Secretário

BDJur
http://bdjur.stj.gov.br

Fonte: Diário da Justiça Eletrônico [do] Superior Tribunal de Justiça, 22 set. 2009.